

Novo Chefe Geral defende que Unidade trate seus temas de pesquisa como desafios nacionais



Nos próximos dois anos, o pesquisador Nataniel Franklin de Melo vai estar à frente da Chefia Geral da Embrapa Semi-Árido. Doutor em Ciências Biológicas/Genética pela Universidade Federal de Pernambuco, ele elenca, para sua gestão, a iniciativa de vincular temas

importantes da sua programação de pesquisa às questões do desenvolvimento nacional. Para ele, a agricultura irrigada, em especial a fruticultura, o bioma caatinga e os recursos hídricos do semi-árido têm essa dimensão.

Nataniel será empossado em solenidade que terá a presença do presidente da Embrapa, Silvio Crestana. Nas páginas 4 e 5, estão publicadas entrevistas nas quais o novo Chefe Geral e seu antecessor, Pedro Carlos Gama da Silva, avaliam o percurso institucional e os desafios da Unidade para os próximos anos.

JORNAL DO SEMI-ÁRIDO
v.9, n.028, AGO 2008.



39827 - 24

Indicação de Procedência para os jovens vinhos do semi-árido

A manga e a uva foram os primeiros produtos do Submédio do Vale do São Francisco solicitarem a certificação de indicação geográfica. Agora, instituições, produtores e empresas do setor agrícola iniciam o processo para obtenção do mesmo documento para o vinho.

Leia pág. 08

Plano Diretor prevê melhorar a qualidade e competitividade da agricultura brasileira.

Leia pág. 7



Programa implanta laboratório para monitorar qualidade de água de dessalinizadores.

Leia pág. 6



Pesquisa & Desenvolvimento

Cooperação internacional

Técnicos de Moçambique recebem treinamento

Funcionários do Departamento de Água e Saneamento em Zambézia, Moçambique, Graciano Artur e Osumane Augusto participam de um Curso sobre Recursos Hídricos na Embrapa Semi-Árido. O país africano busca estreitar parcerias para implementação de programas que melhorem as condições de abastecimento e de tratamento de resíduos sólidos, em especial nas áreas rurais, onde vivem cerca de 70% da sua população.

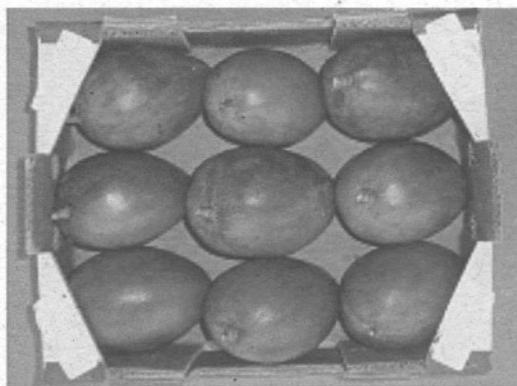


Segundo Graciano, a experiência da Embrapa na construção e uso das cisternas rurais vai ser importante para apoiar seu país. Uma lei aprovada em Moçambique obriga que em toda construção de prédio público seja acompanhada de um reservatório de captação de água de chuva como a cisterna. Além disso, há uma preocupação no governo para almejar as Metas do Milênio que prevê atingir até 2015 o abastecimento de 70% da população das áreas rurais - atualmente, já alcançaram 48%.

O treinamento dos técnicos é apoiado com recursos do Governo do Japão por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão - JICA.

Projeto quer melhorar qualidade de manga exportada

O projeto é liderado pela Universidade da Flórida (UFL), em colaboração com a Universidade da Califórnia (UCDavis), e financiado pela entidade americana National Mango Board - NMB. Participam dele representantes de três instituições latino-americanas sediadas em países produtores de manga e que exportam a fruta para os Estados Unidos: a Universidad Autónoma de Queretaro, no México; a Universidad de Guatemala, na Guatemala; e a Embrapa Semi-Árido, no Brasil.



Está previsto um conjunto de ações para monitoramento e caracterização da cadeia de manuseio, armazenamento, transporte, distribuição e venda da manga produzida em diferentes países das Américas do Sul e Central. Uma das principais metas é identificar suscetibilidades a danos, de diferentes origens e tipos, recomendar práticas e técnicas para corrigi-los e, finalmente, elaborar um manual de boas práticas em pós-colheita, incluindo ajustes nos padrões de qualidade das diferentes variedades de manga importadas pelos Estados Unidos, com vistas ao incentivo do consumo e ampliação do mercado atual.

Expediente

Semi-Árido é uma publicação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Tópico Semi-Árido, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Chefe Geral

Natoniel Franklin de Melo

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Maria Auxiliadora Coêlho de Lima

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

José Nilton Moreira

Chefe Adjunto de Administração

Geraldo Milanez de Resende

Área de Comunicação e Negócio para Transferência de Tecnologia

Elder Manoel de Moura Rocha

Redação/Edição/

Jornalista Responsável

Marcelino L. Ribeiro Neto

(Reg. Prof. 1127 DRT/BA)

marcelrn@cpatsa.embrapa.br

Embrapa Semi-Árido

BR 428 - km 152 - Zona Rural -
C.P. 23

Fone: 87 3862 1711

Fax: 87 3862 1744

CEP. 56302 - 970 Petrolina - PE

<http://www.cpatsa.embrapa.br>

sac@cpatsa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares
Impressão: Gráfica Printpex
(74) 3611-8060

Embrapa

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

EMBRAPA SEMI-ÁRIDO
BIBLIOTECA

Chefe Geral apresenta proposta de trabalho em audiência pública

Os riscos decorrentes do aquecimento global e as mudanças climáticas só destacam a rica biodiversidade da caatinga com suas espécies vegetais adaptadas às altas temperaturas e ao estresse hídrico. A valorização das espécies desse bioma é uma das prioridades do plano de trabalho do pesquisador Natoniel Franklin de Melo que será empossado como Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido, em dia 5 de setembro.



A adaptação das plantas da caatinga ao clima quente e ao estresse hídrico vai ajudar a mitigar os efeitos do aquecimento global

A solenidade a ser realizada na sede da instituição vai ter a presença do presidente e do diretor executivo da Embrapa, Silvio Crestana e José Geraldo Eugênio da França, respectivamente. A instituição também está encaminhando convites para autoridades, organizações de produtores, lideranças do setor agrícola, dentre outras, para participarem da posse.

Para Natoniel, a priorização das pesquisas com a biodiversidade da região dá sequência à história de contribuição da Unidade ao avanço do conhecimento que impulsiona atividades agrícolas em escalas empresarial e familiar.

A fruticultura tropical e a originalidade do ecossistema do semi-árido têm grande potencial agrícola e ambiental. São temas que precisam estar incluídos no programa da Embrapa que trata dos desafios

nacionais.

“A utilização sustentável dos recursos naturais e dos sistemas de produção contribui de maneira decisiva para melhorar a vida de grande quantidade de brasileiros que habitam a região”.

Nos últimos anos, a Embrapa Semi-Árido teve o apoio da Diretoria Executiva para ampliar sua competência técnica e apoiar inovações econômicas e sociais por meio do seu programa de pesquisa e desenvolvimento e de transferência de tecnologia. A instituição renovou e cresceu seu quadro de pesquisadores de 50 para 67 especialista.

Parte deles, é de especialistas em áreas que o planejamento estratégico da instituição e o Conselho Assessor Externo - CAE - identificaram como importantes para a Unidade ampliar sua capacidade técnica e de intervir com maior competência em novos temas de pesquisa como mudanças climáticas, agroenergia e biocombustíveis, agroecologia e agricultura orgânica, piscicultura e apicultura.

Outra parte reforçaram os trabalhos já desenvolvidos com agricultura irrigada, agropecuária de sequeiro e recursos naturais e socioeconômicos.

Segundo Natoniel, com os recursos destinados pelo Programa de Aceleração do Crescimento - PAC - previstos para os próximos três anos, a Unidade terá a grande oportunidade consolidar os investimentos necessários para melhoria da sua infraestrutura e ampliar o quadro de pessoal técnico para atuar nas áreas estratégicas definidas no seu IV PDU.

Conselho Assessor realiza audiência pública

Após a solenidade de posse, o Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido irá apresentar sua proposta de trabalho para debate com o público presente na audiência realizada pelo Conselho Assessor Externo da Unidade. O dirigente vai tratar da programação de pesquisa e também das ações de transferência de tecnologia e de desenvolvimento para o semi-árido.

A proposta foi elaborada com base em documentos como o V Plano Diretor da Embrapa, no III Plano Diretor da Embrapa Semi-Árido e Diretrizes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio das Projeções do Agronegócio Mundial e do Brasil, de 2006/2007 até 2017/2018.

O Conselho Assessor se reúne duas vezes por ano. Uma das reuniões acontece na forma de audiência pública, quando projetos e programas da Unidade são submetidos à discussão com a sociedade.

A atuação do Conselho Assessor, contribui para o aperfeiçoamento da gestão da Unidade. Formado por nove membros com experiências e formações diversas, tem influenciado importantes decisões do centro de pesquisa, como a que levou à renovação do quadro de pesquisadores e a introdução de novos temas de pesquisa e desenvolvimento.



Proposta destaca transferência de

JORNAL DO SEMI-ÁRIDO
v.9, n., AGO 2008.



1042 - 2

Entrevista

Avanços e mudanças

Entre 2004 e 2008, Pedro Carlos Gama da Silva exerceu o mandato de Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido de Melo, que, agora, após um processo de seleção, passa a assumir o cargo de dirigente maior da Unidade e falam do futuro da Unidade, que tem o mandato institucional de

1. Sua proposta de gestão falava de recuperação do papel social da pesquisa pública. Acha que alcançou esta meta?

Pedro Gama - Esse foi um dos objetivos que perseguimos na nossa gestão. O momento político que o país atravessa passou a exigir das instituições públicas uma preocupação maior com os desequilíbrios regionais e com os problemas sociais. No Nordeste brasileiro, especialmente na zona semi-árida profundamente marcada pela seca e pelos problemas econômicos e sociais que dela decorrem, 40% da sua população são considerados pobres. No meio rural dessa região, encontram-se mais quatro milhões de pessoas em estado de pobreza. Portanto, a Embrapa não pode ficar alheia a esta situação, principalmente a nossa Unidade, cujo mandato institucional coincide com essa região, que tem sido alvo de atenção pelo atual governo federal.

2. Quais as contribuições da sua gestão à questão da convivência com o semi-árido?

P.G. - Nos últimos quatro anos avançamos na geração de conhecimentos e inovações tecnológicas, em especial com estudos de valorização da biodiversidade da caatinga e da questão da água - esse recurso natural reconhecidamente escasso no nosso ecossistema. Chegamos a bons resultados com projetos voltados para a exploração econômica de espécies nativas para fins forrageiro, alimentar e produção de energia, além de ter sido iniciado um estudo pioneiro de manejo da caatinga, junto com a Associação de Plantas do Nordeste. As pesquisas para aproveitar água salina e uso do rejeito dos dessalinizadores adquiriram nova dimensão ao subsidiarem uma política pública importante do Ministério do Meio

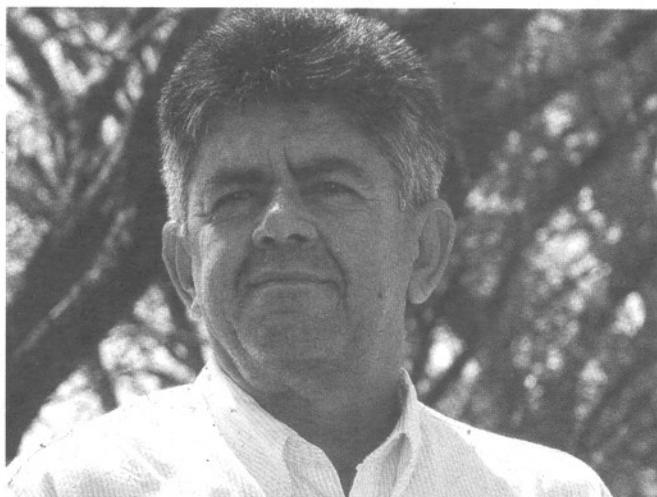
Ambiente, o Programa Água Doce. E existem ações para apoiar o Programa Um Milhão de Cisterna na avaliação da sua performance, junto com o Ministério do Desenvolvimento Social, e com pesquisas para o P1+2, que prevê captar e armazenar água da chuva para o consumo animal e produção de alimentos.

3. A execução do III PDU teve quais avanços para a programação de pesquisa da Unidade?

P.G. - Uma política de incentivo à ampliação do número de projetos executados na unidade, incremento na captação de recursos e maior atendimento às demandas de pesquisa existentes foi posta em prática na nossa gestão. Alcançamos bons resultados com ela. Desta forma, ampliamos as ações em áreas que já tínhamos competência firmada (agricultura irrigada e pecuária), incorporamos novas áreas de pesquisa (apicultura, piscicultura, mudanças climáticas e agroenergia) e adotamos abordagens inovadoras como agroecologia, agricultura orgânica e integração lavoura-pecuária-floresta. Conseguimos aumentar a capacidade de alcance dos nossos objetivos institucionais.

4. As demandas da agropecuária de sequeiro e da agricultura irrigada estão bem dimensionadas na programação de pesquisa da Unidade?

P.G. - As metas estabelecidas para o IV Plano Diretor da Unidade demonstram um equilíbrio das ações de P&D para esses dois importantes segmentos do agronegócio da região semi-árido. Tal equilíbrio é fundamental para manter a nossa



Unidade como um centro de referência em pesquisa na agricultura tropical irrigada e na geração de conhecimentos e tecnologias para convivência com o semi-árido, reconhecido nacional e internacionalmente.

5. Na sua gestão foram feitas contratações e se investiu em infraestrutura. A Unidade está preparada para enfrentar os desafios do novo IV PDU?

P.G. - A renovação da equipe e a incorporação de novas áreas de pesquisa foram fundamentais para resgatar e fortalecer a Unidade como centro de pesquisa ecorregional da Embrapa. Nesse sentido, demos um passo decisivo para a Unidade responder às demandas do segmento produtivo do agronegócio e o desenvolvimento da região semi-árida brasileira. No IV Plano Diretor há desafios novos como o aquecimento global e as medidas para mitigar os seus efeitos no semi-árido. Hoje, dispomos de uma grande competência para priorizar pesquisas que deverão preparar a região para enfrentar esse problema: valorizar a biodiversidade da caatinga, melhoramento de plantas para obtenção de variedades mais tolerantes às altas temperaturas e ao déficit hídrico, bem como para o uso eficiente e questão da produtividade da água.

na gestão da Unidade

Neste período, teve ao seu lado, como Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento, Natoniel Franklin, pelos próximos dois anos. Nesta entrevista, avaliam a gestão que empreenderam ao longo de quatro anos de conhecimentos e tecnologias para um semi-árido que é único no mundo.

1. Quatro anos como Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento e agora Chefe Geral. O que vai mudar na Unidade?

Natoniel Melo - Na gestão anterior se propuseram novos temas de pesquisa, promovendo-se uma administração com forte apoio na participação e no bem-estar dos empregados. Houve um esforço para vincular tecnologias e conhecimentos a políticas públicas, ao desenvolvimento territorial e às dinâmicas comerciais do agronegócio irrigado. Não são questões simples. Isto trouxe demandas que nos desafia a novas estratégias. Hoje temos uma boa infra-estrutura de laboratórios, uma equipe de pesquisadores e de apoio à pesquisa muito capaz e motivada. Vamos avançar, por exemplo, na questão da inovação nos projetos de pesquisa e de transferência de tecnologia. Isso vai requerer mudança na cultura da Unidade.

2. Quais são os principais pontos da sua proposta de trabalho?

N.M. - Assistimos à emergência de um processo de reestruturação produtiva baseada em novos arranjos produtivos locais, tanto nas áreas de sequeiro quanto nas de agricultura irrigada. A concentração da base produtiva, da infra-estrutura econômica e de ciência e tecnologia no litoral e na região Sudeste/Sul têm feito o país desperdiçar um dos seus grandes potenciais que é a "diversidade regional". Vemos o dinamismo do mercado interno e a demanda internacional por alimentos e energia. Neste cenário, é preciso que a estrutura de P&D favoreça a formação de redes integradas, e a gestão esteja sintonizada com as demandas do setor produtivo. Do mesmo modo faça uma inclusão tecnológico-social que gere confiança, mobilização, autonomia e inovação, transformando potencialidades em riquezas.



3. Qual vai ser a estratégia de execução do Plano Diretor?

N.M. - Atualmente, executamos projetos em cinco dos seis Macroprogramas da Embrapa. Estamos ausentes do que trata dos Grandes Desafios Nacionais. Precisamos dar essa dimensão a temas como agricultura irrigada, em especial a fruticultura, o bioma caatinga e os recursos hídricos no semi-árido. São questões fundamentais para o desenvolvimento do país. Por outro lado, o novo PDU vai nos exigir a consolidação de projetos estratégicos em temas que são desafios futuros para a pesquisa a exemplo de novas culturas para áreas irrigadas, desertificação e agroenergia. Faremos isso com a preocupação de não fragmentar a nossa programação de pesquisa. Temos o compromisso de concluir a elaboração de uma proposta com vistas à Integração lavoura-pecuária no Semi-Árido, sob a ótica das atividades agropecuárias desenvolvidas em condições de absoluta dependência de chuvas.

4. O que será feito para ampliar as ações de transferência de tecnologia?

N.M. - Estimamos que as pesquisas da Unidade beneficiam, direta ou indiretamente, cerca de 10% da população rural do Semi-Árido. Temos promovido arranjos institucionais e metodologias inovadoras e conseguimos acelerar o processo de transferência das tecnologias. Vamos nos aprofundar nesse caminho com a articulação de trabalhos em rede, inclusive com outras Unidades da Embrapa, organizações estaduais de P&D, ministérios, como o do Desenvolvimento Agrário, além de entidades da sociedade civil. Também iremos trabalhar para consolidar a realização de grandes eventos, como a Agrishow do Semi-Árido.

5. Como pretende trabalhar de forma mais eficiente as parcerias institucionais?

N.M. - A dimensão que é o semi-árido extrapola a capacidade de qualquer instituição ou organização individualmente, em estimular ou promover ações de desenvolvimento que sejam eficientes. A superação dos problemas da região, a geração de conhecimentos que valorizem sua rica biodiversidade, será resultado de um grande esforço coletivo. Portanto, vamos nos empenhar em melhorar nossa competência técnica, atuar com ética e transparência para que possamos dispor de uma abrangente rede de parceiros. Isso é essencial, pois somos um centro de pesquisa ecorregional que atua em realidades tão distintas quanto o agronegócio e a agropecuária de sequeiro. Nossas parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, têm como pano de fundo as tendências globais, as políticas de governo e as realidades locais.

Certificado de excelência para Laboratório de Solos

Pelo segundo ano consecutivo (2006-2007), Laboratório de Análises de Solo, Água e Planta da Embrapa Semi-Árido é agraciado com o certificado de Excelência do Programa de Análise de Qualidade de Laboratórios de Fertilidade - PAQLF. De âmbito nacional e com participação voluntária, o programa é dos cinco que existe no Brasil e é coordenado pela Embrapa Solos. Atualmente, fazem parte mais de 90 laboratórios de 23 estados brasileiros.

Alguns dos principais objetivos do PAQLF é minimizar os erros e tornar mais eficiente e ágil o envio dos resultados e dos relatórios.

No Laboratório da Embrapa Semi-Árido trabalham 7 funcionários e uma estagiária, coordenados pela pesquisadora Alessandra Monteiro Salviano Mendes. Em 2007, realizou 7.363 análises químicas de amostras de água, soluções para hidroponia, matéria orgânica do solo e de resíduos orgânicos, dentre outras. Realizaram-se também análises físicas do solo, entre elas granulometria e densidade. Em 2006 foram 11.122 análises. A redução se deve à quebra de alguns equipamentos, como o Espectrofotômetro de Absorção Atômica (EAA).

Em 2008, a Unidade irá investir cerca de R\$ 500.000,00 na aquisição de novos equipamentos para agilizar os processos de análises, aumentar a precisão dos resultados obtidos, permitir o retorno do oferecimento das análises de retenção de água no solo e subsidiar as pesquisas na área de matéria orgânica do solo.

O certificado do PAQLF aumenta a credibilidade dos serviços que laboratório presta aos agricultores. São análises e recomendações em diferentes áreas, como: nutrição de plantas, fertilidade e manejo dos sistemas de uso e ocupação das terras do Semi-Árido, dinâmica de nutrientes e água no solo, além de atender demandas de órgãos de fomento, produtores e empresas agropecuárias públicas e privadas.

No endereço eletrônico do Laboratório da Embrapa Semi-Árido na internet (www.cpsa.embrapa.br), estão disponíveis informações e recomendações que ensinam a melhor

forma de coletar amostras de solo para avaliação de fertilidade em cultivos de fruteiras, de água e planta



Laboratório Agroambiental monitora qualidade da água

Com investimentos do Ministério do Meio Ambiente (R\$ 120 mil) e do BNDES (R\$ 300 mil) o laboratório está equipado para realizar as análises e monitorar a qualidade da água e do solo no âmbito do Programa Água Doce. Para o pesquisador Everaldo Rocha Porto, responsável pelo laboratório instalado na Embrapa Semi-Árido, esse monitoramento amplia os benefícios dos sistemas dessalinizadores tanto do ponto de vista ambiental quanto da melhoria das condições de vida de mais de 50 mil pessoas já beneficiadas em 48 comunidades.

O foco do Água Doce é o aproveitamento sustentável da água

subterrânea no semi-árido. Atualmente, existem cerca de 2000 dessalinizadores instalados na região. Grande parte deles com problemas de funcionamento ou sendo explorada sem qualquer preocupação com o destino adequado do rejeito com altos teores de sais. O Programa tem dado a este resíduo

destino produtivo na criação de peixes e cultivo de planta forrageira. Este laboratório vai aprimorar o uso dos componentes desse sistema fundamental em muitas áreas secas do país.



Programa investe para monitorar água dessalinizada

Plano quer tornar mais competitiva a agricultura do semi-árido

Já discutido com a Diretoria Executiva e a Secretaria de Gestão e Estratégia - SGE, o IV Plano Diretor da Unidade (PDU) para o período 2008-2011 está em vias de ser analisado pelo Conselho de Administração da Embrapa. É a última fase na elaboração do documento que deverá se constituir no principal instrumento de planejamento do centro de pesquisa.

Até chegar a essa instância da direção da empresa, o IV Plano foi debatido por pesquisadores, analistas e gerentes, e segmentos de público envolvidos com a sua missão institucional, afim de proporem demandas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Num segundo momento, após ajustar essas demandas com o Plano Diretor da Embrapa, voltaram a se reunir, dessa vez para validar os objetivos e metas da Unidade para os próximos quatro anos.

Natoniel Franklin de Melo, Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido, apresenta o IV PDU como um compromisso da instituição com o desenvolvimento da região, e uma contribuição para a inclusão social e econômica e a redução dos desequilíbrios regionais. "O Plano vai enfrentar um dos principais desafios tecnológicos da agricultura brasileira: a garantia da sua competitividade e sustentabilidade".

O IV PDU estrutura a estratégia da Unidade com base em cenários das características materiais e socioeconômicas do semi-árido. Desta forma, a agricultura adquire um sentido mais amplo num contexto que integra produção, beneficiamento e transformação. Para Natoniel, aí estão contemplados produtos agrossilvopastoris e extrativistas, além de processos mais complexos como insumos, máquinas, agropecuária, indústria e distribuição. Este Plano mantém o legado de contribuição da Embrapa Semi-Árido para o avanço do conhecimento tecnológico voltado para o ambiente dependente de chuva no Nordeste, afirma Natoniel.



O IV PDU é baseado no Plano Diretor da Embrapa (PDE) que tem incorporado uma perspectiva de atuação de médio (2008-2011) e longo prazos (2023) - neste ano a empresa irá completar 50 anos.

"Estabelecer estratégias em busca do futuro, de forma participativa, e sem deixar de encarar os desafios que se apresentam para o semi-árido, é o que norteia o nosso Plano Diretor e o seu alinhamento com o planejamento da Embrapa".

Bioma exclusivo do Brasil

A extensão do trópico semi-árido do Brasil atinge área de 969.589 quilômetros quadrados e abriga uma população de 21 milhões de habitantes em 1133 municípios dos estados da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, além do norte de Minas Gerais.

São característicos dessa área o clima quente e seco e os solos pouco férteis de baixa capacidade de retenção de água. Na vegetação, predomina a caatinga, que é o único bioma exclusivo do Brasil e representa grande parte do patrimônio biológico do país.

Neste ambiente, as atividades econômicas são diversificadas. Nos espaços favoráveis, pratica-se uma agricultura irrigada tecnificada, que atende demandas dos mercados interno e externo, e uma pecuária que tem foco no consumo regional. Onde a situação é menos favorável, predomina a caprinocultura e a ovinocultura, e práticas agrícolas tradicionais.

Para esta região, que será uma das mais afetadas pelo aquecimento do planeta e as mudanças climáticas, a Embrapa Semi-Árido tem a missão de viabilizar soluções de PD&I para a sustentabilidade da agricultura do semi-árido brasileiro em benefício da sociedade.



Pesquisa apóia pecuária nas áreas secas

Indicação Geográfica valoriza a qualidade dos produtos

No mundo, o submédio do Vale do São Francisco é a única zona produtora de vinho em condição tropical semi-árida. Nesta região, as videiras sob irrigação podem ser manipuladas para dar safras em épocas diferentes ao longo do ano, que as vinícolas e os enólogos processam em vinhos originais, jovens e frutados.

As surpreendentes características dessa viticultura estão em fase de estudos técnico-científicos que irão justificar o pedido de Indicação Geográfica (IG) para os vinhos produzidos nessas condições ambientais. A Embrapa Semi-Árido é a instituição coordenadora desses estudos, apoiada por organizações de produtores e empresas do setor, e que irão documentar de forma categórica e irrefutável o vínculo entre esta região do Vale do São Francisco e os vinhos nela processados.

Marca - Iniciativa semelhante já foi adotada no submédio São Francisco para as frutíferas manga e uva. Em agosto de 2007, ambas tiveram solicitadas também sua Indicação de Procedência junto ao Instituto de Propriedade Industrial - INPI. À frente deste trabalho esteve o Sebrae-PE. Coube, no entanto, aos segmentos da iniciativa privada organizados em uma associação, a UNIVALE, protocolarem o pedido junto àquele instituto.

Segundo a pesquisadora Maria



Auxiliadora Coelho Lima, da Embrapa Semi-Árido, a aprovação dará à UNIVALE o direito de uso de uma marca para a fruta produzida no submédio do Vale do São Francisco. É um modo de estabelecer uma qualidade diferenciada para valorizar melhor a comercialização em mercados do Brasil e do exterior. A experiência de outras regiões revela que, autenticado por um rótulo que indica sua procedência, o produto adquire maior valorização.

Etapas - Uma vantagem desse rótulo é que ele estende a qualidade do produto para toda uma região e não se restringe a uma única propriedade. Para Maria Auxiliadora isto justifica a obtenção do certificado e faz por merecer o empenho das instituições públicas e entidades privadas. Além do mais, esta é uma tendência que se expande pelas mais importantes regiões agrícolas em todo o mundo.

O documento que formaliza o pedido de Indicação Geográfica requer várias etapas na sua elaboração: de sensibilização e organização dos produtores e empresas vinculadas ao setor à coleta e organização de comprovações acerca da reputação e reconhecimento dos produtos da região. As pesquisas da Embrapa Semi-Árido fornecem os fundamentos técnico-científicos que reconhecem as características dos produtos

cultivados e processados nas condições do Submédio do Vale do São Francisco.

Nesta área do semi-árido nordestino, está implantado o maior pólo de fruticultura tropical do Brasil, responsável por mais de 97% da uva e 93% da manga exportadas pelo país. A viticultura é outro setor importante da economia regional. As sete vinícolas instaladas nos municípios de Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco, e Casa Nova, na Bahia, processam cerca de 8 milhões de litros que correspondem a 15% da produção nacional.

A obtenção da Indicação Geográfica para esses produtos irá ampliar o prestígio comercial que já desfrutam. A pesquisadora explica que a IG identifica produto ou serviço como originário de um local, região ou país e relaciona esta origem à qualidade e características regionais. O certificado, por sua vez, assegura, em bases legais, o direito de uso da marca nos produtos.

No Brasil, o Instituto Nacional da Propriedade Intelectual - INPI, é o órgão que estabelece as condições de registro das indicações geográficas. Além disso, fornece assistência e orientações aos produtores e prestadores de serviço interessados em solicitar esse tipo de registro.

